



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CHIRLEM MARIA COSTA DE AGUIAR

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE ARIQUEMES**

ARIQUEMES-RO
2016

UNIR - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES

CHIRLEM MARIA COSTA DE AGUIAR

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE ARIQUEMES**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Habilitação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar, da Universidade Federal de Rondônia, no primeiro semestre de 2016, como requisito parcial para obtenção do título em licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Hugo Athanásios Fotopoulos

ARIQUEMES-RO
2016

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)
Campus de Ariquemes – UNIR

A282e

Aguiar, Chirlem Maria Costa de

A educação infantil e a importância das brincadeiras em uma escola pública de Ariquemes. / Chirlem Maria Costa de Aguiar. Ariquemes-RO, 2016.

60 f. : Il.

Orientador: Prof. M.e.Hugo Athanasios Fotopoulos.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento Pedagogia, Ariquemes, 2016.

1. História da educação. 2. Educação infantil. 3. Brincadeiras na escola. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II. Título.

CDU: 373.22

Bibliotecária Responsável: Fabiany M. de Andrade, CRB: 11-686.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep. 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

CHIRLEM MARIA DA COSTA DE AGUIAR.

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE ARIQUEMES**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Prof. M.e. Hugo Athanasios Fotopoulos – DECED/UNIR

Membro: Prof.^a M.e. Márcia Ângela Patrícia – DECED/UNIR

Membro: Prof.^a M.e. Maria Auxiliadora Máximo – DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 02 de Maio de 2016.

A minha mãe Zilda Costa de Aguiar, ao meu querido orientador Hugo Fotopoulos, e aos demais envolvidos em minha pesquisa que, de alguma forma, nos ajudaram para obtermos êxito nesse meu percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu nada seria, e nenhuma conquista teria alcançada sozinha, pois nos momentos que pensei até em desistir, Ele se fez presente dando forças para prosseguir. Quantas vezes na caminhada pensamos em desistir, não conseguimos pensar ou até mesmo colocar no papel as ideias que vinha a mente e isso acaba nos deixando muito estressada.

No decorrer desse longo e árduo processo de formação, muitas foram as pessoas que se fizeram presente ao meu lado, estimulando e dando forças para que eu continuasse e não desistisse no meio do caminho, e enfim alcançasse o tão sonhado diploma.

Aminha mãe, Zilda Costa de Aguiar, que mesmo tão distante fisicamente, esteve comigo ao longo de toda minha vida, pessoa que, por meio de seus ensinamentos, me preparou para a vida, me fazendo enxergar por sua trajetória de lutas e conquistas, que não devemos desistir jamais de nossos objetivos.

Também ao meu esposo Ailton Borges Pinheiro, que mesmo semas vezes entender de uma só palavra que eu dizia esteve apoiando-me e ajudando-me nos momentos difíceis desta caminhada, com palavras de ânimo e coragem para que eu não desistisse, embora tão difícil fosse a caminhada.

Aos meus filhos Adna Costa Pinheiro, Ailton Sávio Costa Pinheiro e Isaac Costa Pinheiro que muitas vezes recorri pedindo ajuda de uma maneira ou outra nos trabalhos acadêmicos feitos em casa e fora dela.

Ao meu querido orientador Hugo Fotopoulos, que auxiliou desde o princípio até o final da elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso. Devo dizer que ele não mediu esforços mede maneira brilhante, incentivando-me. Agradeço-o pelo conhecimento oferecido e socializado, por sua paciência e pelas incansáveis horas dedicadas ao meu trabalho que hoje se conclui. Aproveito esta oportunidade para lhe pedir desculpas por diversas vezes e nas horas mais atípicas eu lhe ter importunado.

À minhas colegas Elizete Ribeiro e Joelma dos Santos! Não tenho palavras que expresse o quanto sou grata a elas pelas dúvidas que sanaram e pelo quanto ajudaram, pelos divertidos e alegres encontros que tivemos e risadas que demos durante os momentos que passamos juntas executando tarefas em grupo, quer seja

na faculdade nos horários de aula ou até mesmo nos encontros que tivemos em nossas casas.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida escolar e universitária, tanto aqueles que se fazem presentes ou até mesmo aqueles que já partiram desta vida. Todas as interlocuções produzidas foram de grande valia contribuindo grandemente para o processo de minha aprendizagem.

À Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte nobre, virtuoso, elevado pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

À professora coordenadora do curso de Pedagogia Márcia Ângela Patrícia, que viu o trilhar de meus primeiros passos enquanto futura pedagoga. Agradeço-a imensamente pelo aprendizado que a mim favoreceu por meio de suas excelentes aulas, permitindo que eu adquirisse maior afinidade com a profissão por mim escolhida.

Por último e não menos importante agradeço a Prof^a. Me. Maria Auxiliadora que, mesmo não a conhecendo tão bem aprendi muito com seu jeito meigo de ensinar, eis a razão pela qual o convidei para constituir a banca examinadora de meu TCC, momento esse importante de minha vida.

Momento este que mesmo sendo tão almejado foi sendo construído através de muito esforço e dedicação, sabendo que poderia ser mais, se ainda não fosse à dificuldade que encontrava tanto na leitura quanto na interpretação de cada autor abaixo descrito.

Confesso que as dificuldades foram muitas, mas não desistia porque sabia que no final tudo ia se resolver e encontraria a solução, pois eu creio num Deus que tudo pode na minha vida e que estava ao meu lado ajudando e dando-me forças para prosseguir.

"O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos."
(Rubem Alves)

RESUMO

O presente estudo teve como temática a brincadeira na Educação Infantil. Este trabalho tem por objetivo compreender a História da Educação Infantil e a brincadeira como ferramenta pedagógica no mundo das crianças e como os professores encaram essa metodologia dentro das salas de aula da educação infantil de uma escola pública de Ariquemes/RO, tentando assim, identificar quais as brincadeiras utilizadas na educação infantil e de que maneira elas são estruturadas no espaço de uma escola pública de Ariquemes. Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo conjuntamente. Por sua vez, a pesquisa de campo consistiu na coleta de dados por meio de questionários aplicados aos professores, entre os meses de fevereiro e abril de 2016, desta instituição de ensino. E apresentou como resultado bem satisfatório, os professores no cotidiano com seus alunos sempre utilizam a brincadeira, durante as atividades propostas.

Palavras-chave: História da Educação. Brincadeira. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present study had as its theme the game in kindergarten. This study aims to understand the history of early childhood education and play as a pedagogical tool in the world of children and how teachers perceive this methodology in the classrooms of early childhood education in a public school of Ariquemes / RO, trying to identify which the jokes used in early childhood education and how they are structured within a public school in Ariquemes. Therefore, we opted for the literature and field research together. In turn, the field research was the collection of data through questionnaires given to teachers, between February and April 2016, this educational institution. And presented as very satisfactory result, teachers in daily life with her students always use the game during the proposed activities.

Keywords: History of Education. Joke. Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 - Criança brincando no parque	p.59
Imagem 02 - Planejamento das professoras	p.59
Imagem 03 - Criança brincando no pátio.....	p.60
Imagem 04 - Criança brincando na sala de aula	p.60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP- Associação de Pais e Professores

CNE- Conselho Nacional de Educação

CF- Constituição Federal

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação

PPP- Plano Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

TABELAS

Tabela 1- Autores que contribuíram durante a História para o melhor ensino na Educação Infantil-----p. 22

Tabela 2- Identificação dos Entrevistados-----p. 46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ OS NOSSOS DIAS.....	15
2.1	História do Ensino da Educação Infantil no Brasil	24
2.2	A Educação Infantil e sua Legislação a partir de 1988.....	27
3	UM BREVE HISTÓRICO DA IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS SEUS CONCEITOS	34
3.1	Conceituando Brinquedos, Brincadeira e Brincar.....	38
3.2	A importância da brincadeira na Educação Infantil	40
4	METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO	44
4.1	Cenário da pesquisa	44
4.2.	Materiais e Método	44
4.3	A análise dos dados	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

Assim considerando a importância da brincadeira na inserção da criança na escola, este trabalho tem por objetivo compreender a História da Educação Infantil e a brincadeira no mundo destes pequenos utilizando como cenário uma escola pública de Ariquemes/RO.

O interesse pelo tema surgiu por meio das diversas discussões produzidas em que foram abordadas, entre outras coisas, a História da Educação Infantil e as brincadeiras utilizadas como método de aprendizagem em sala de aula no Curso de Pedagogia do Campus de Ariquemes da UNIR. Falar sobre a História da Educação Infantil desde os primórdios até os dias atuais é um desafio, pois entraremos num assunto bastante relevante que mexe tanto com a cultura quanto o modo como os atores sociais se relacionavam.

Diversas pesquisas como Moylés (2002), Cambi (1999), Funari(1989), Filho (2004), dentre outros, mostram-nos sobre a importância brincar na educação infantil não somente para sua interação com os colegas quanto para o seu desenvolvimento psicológico, físico e mental. Fatores estes apontados como primordiais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

.Ao tratar da brincadeira é algo espontâneo, natural de cada ser, porque desde pequeno o ser humano já nasce com esse dom e a única coisa necessária é que precisa ser estimulado. Pois, reconhecemos que ao chegar à escola a criança já traz consigo uma bagagem do que aprendeu em casa ou na comunidade onde vive.

É notável o grande desafio para o educador ao chegar a uma sala de aula e levar em consideração de como era a educação, notando que a educação nos dias atuais não é a mesma de tempos da educação tradicional, onde o professor era quem detinha o conhecimento e os alunos eram “tabula rasa” (MARSIGLIA, 2011, p.11).

A pesquisa aqui realizada serviu de apoio para embasarmos este trabalho, observando se os professores utilizam as brincadeiras dentro e fora da sala de aula, e pôde verificar que as mesmas sempre são abordadas e incluídas como ferramentas pedagógicas dentro dos planejamentos semanais, nos estudos e nos cursos de Formação Continuada.

Para melhor análise do assunto, optou-se como método a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica atuou-se com base em livros impressos e sites de busca eletrônica para artigos científicos de autores renomados sobre o assunto, tais como Faleiros (2008, p.16), Oliveira (2010, p.92), Zatz (2006, p.13), dentre outros.

Na pesquisa de campo foram feitas observações in loco para melhor compreender os modos de abordagem das brincadeiras, bem como a concepção de brincadeiras que permeia a prática didático-pedagógica dos professores e consistiu na coleta de dados por meio de questionários constituídos de perguntas abertas para melhor analisar as brincadeiras utilizadas em sala de aula, os mesmos foram aplicados a 03 (três) professores da Educação Infantil.

A fim de situar o leitor a respeito do modo de organização deste trabalho, vale dizer que ele será constituído de quatro seções. Na primeira seção, após a Introdução, o objetivo é trazer para a consideração uma reflexão sobre a História da Educação Infantil desde os primórdios realizando uma abordagem mais aprofundada da História.

A segunda seção abordará a consideração a respeito do tema brincadeira pedagógica a fim de compreender a especificidade dela e suas relações. Para isso, apoiaremos nas reflexões produzidas por Moylés (2002), entre outros pesquisadores que se dedicam a questões que giram em torno das relações entre as brincadeiras.

Já a terceira seção, faremos um delineamento das condições de produção que envolve a escola investigada de modo que possamos visualizar o contexto sócio-histórico do objeto de nossa investigação e, finalmente, a quarta seção tratará da análise dos recortes produzidos ao longo da pesquisa de campo.

Na sequência, apresentaremos as considerações finais que demonstram de forma positiva como os professores utilizam a brincadeira como ferramenta pedagógica no aprendizado das crianças e que através das mesmas, torna o saber mais interessante e eficiente. Por fim, o leitor poderá verificar as referências e os anexos com questionário e também com fotos ilustrativas de todo o desenvolvimento da pesquisa.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ OS NOSSOS DIAS

A presente seção tem por objetivo explicitar como era a sociedade e a educação das crianças desde as Antiguidades Orientais até a Idade Contemporânea Ocidental.

A educação faz parte da vida dos seres humanos desde o princípio, quer aprendamos com os nossos pais, quer aprendamos com os profissionais. Tornando-se algo importante em nossas vidas a partir de quando passamos a valorizar quem nos ensina e quer nos passam aquilo que um dia aprenderam com os outros (mestres, anciões, familiares e etc.)

Para entendermos sobre a educação, é preciso antes compreender como era constituída a sociedade. O lugar onde nasce cresce e se aprende sobre os nossos hábitos e costumes, ou seja, o ambiente onde nos é passado de geração em geração desde o princípio da vida.

Na sociedade primitiva, as mulheres e crianças andavam lado a lado com os homens, acompanhando-os e ajudando-os nos trabalhos e afazeres do dia-a-dia, na educação também não eram diferentes, essas crianças não recorria a nenhuma instituição para aprender, tudo era passado através da convivência entre eles e para a criança se tornava um ambiente difícil de viver.

Ao falarmos sobre a história da infância desde o passado, trata-se de algo assombroso, como a criança era vista e cuidada. Segundo Faleiros (2008 apud DEMAUSE, 1975, p.16) diz ser:

[...] A história da infância é um pesadelo pelo qual recentemente começamos a despertar. Quanto mais atrás regressamos na História, mais reduzido o nível de cuidados com as crianças, maior a probabilidade de que houvessem sido assassinadas, aterrorizadas e abusadas sexualmente.

O ensino era apresentado através da imitação, onde as crianças observavam o que os adultos faziam. Desde muito cedo, as crianças eram levadas a estarem juntas com os adultos para que aprendessem com eles os modos de vida, como se comportar e também os cuidados com a higiene. Tudo era ensinado a partir da sua cultura, seus costumes e seus conhecimentos.

Ponce (2007, p.19) com muita propriedade fala sobre este assunto retratando através destas palavras:

[...] nas comunidades primitivas, o ensino era para a vida e por meio da vida; para aprender a manejar o arco, a criança caçava; para aprender a guiar um barco, navegava. As crianças se educavam tomando parte nas funções da coletividade.

Na História Antiga do Egito, a sociedade era composta pela nobreza, escribas, sacerdotes, comerciantes, artesãos e agricultores. O Faraó era o rei e dominava sobre todo o povo e ditavam suas regras e impondo toda sua autoridade. Os escribas detinham o conhecimento e através deste dominava toda arte de ler, contar e escrever.

A princípio a educação era informal, mas com o desenvolvimento e as mudanças sociais, essa educação que antes era de interesse e necessidade do grupo passa a ser totalmente diferente.

Com relação a este tema (MANACORDA, 2010, p.56), chama atenção:

Com o passar do tempo uma educação que antes era voltada para o interesse coletivo passa agora a pertencer a uma classe, o resto da multidão dos egípcios aprende dos pais e dos parentes, desde a idade infantil, os ofícios que exercera na sua vida. Ensinam a ler e escrever um pouquinho, não a todos, mas aqueles que se dedicam a um ofício.

Nesse mesmo período na China, o imperador era considerado uma divindade, a sociedade tinha toda uma hierarquia, como base da pirâmide estava os camponeses e artesãos e por último os escravos, a princípio a educação também era informal, passada de pai para filho, como forma de conselho. “Eles já pregavam uma educação lúdica na infância estimulada pela música e poesia. Educação inicial dada pela mãe: ensinamento direcionado para os afazeres domésticos e agrícolas”.(FILHO, 2005)

Ainda falando sobre a educação na antiguidade oriental, partindo para a educação dos hebreus, descobrimos que os conhecimentos eram aprendidos oralmente, principalmente na religião monoteísta (crença em um só Deus), desde criança esses costumes eram passados de pais para os filhos, após a existência de escolas, os mestres liam e explicavam as disciplinas e os alunos eram obrigados a memorizar.

Na Índia, a sociedade era dividida em castas conforme seus costumes e tradições e, dentro destas castas a educação baseava-se em seus próprios direitos, “a criança até os sete anos recebia os ensinamentos dentro da própria família, em seguida era levada por um mestre e ficaria até os 12 anos. Os ensinamentos eram reduzidos a leitura e escrita com fábulas e canções tradicionais” (FILHO, 2005, p.47).

A princípio, a educação no Japão também não era diferente dos outros países orientais onde se aprende com os pais os primeiros passos, toda cultura, ensinamentos, tudo provinha dos familiares e de membros mais velhos da sociedade. A preocupação com a educação infantil era desde as habilidades e aptidões como também com os mobiliários adequados para as crianças menores.

E durante a Antiguidade Ocidental na Grécia quando a sociedade era composta por nobres, escravos, servos, trabalhadores agrícolas, artesãos e pequenos proprietários. Os povos gregos durante muitos séculos ensinavam-lhe poesia em forma de cântico como forma de ensinar suas crianças, danças, oratória e boas maneiras também eram ensinados. (MANACORDA, 2010).

Estes também consideravam como elemento fundamental o esporte, pois é fato que o esporte na vida dos gregos era de grande importância, porque a adoração ao corpo e ao belo estava presente no dia a dia dos gregos e por isso que desde muito cedo as crianças eram levadas para o treinamento e prática da educação física. (MANACORDA, 2010, p.45).

Em Esparta, uma cidade situada longe do mar, onde a agricultura era base de todo o sustento daquele povo, até aos sete anos de idade, as crianças permaneciam com as mães onde eram ensinados os primeiros passos sobre a higiene e comportamento por exemplo. E após os sete anos de idade, as crianças do sexo feminino continuariam em casa para se dedicar aos afazeres domésticos passados de mãe para filha. E os meninos após os sete anos deixavam suas mães e eram levados para tropas onde eram submetidos a exercícios militares, prática de educação física e como forma de prepará-los para a guerra, era chicoteados e ensinados a serem cruéis.

O objetivo da educação em Esparta era unicamente formar soldados fortes e disciplinados, não havia escolas, o ensino era feito em acampamentos militares, de onde mais tarde eram levados para a guerra. (FILHO, 2005, p.69) descreve sobre este assunto dizendo: “quando uma criança nascia se não fosse robusta seria

sacrificada. O menino não seria um soldado forte e a menina não procriaria soldados fortes”.

Em Atenas, o modo de vida era diferente de Esparta, pois tinha uma população onde todos da elite dedicavam à oratória, a filosofia e a literatura. Os rapazes eram instruídos a leitura, escrita, a música e também a educação física.

Grandes representantes da teoria da educação como Sócrates, Platão e Aristóteles ensinavam e preparavam jovens para a vida pública. Um grande educador da época 469 a.C, Sócrates, já tinha como princípio que a educação deveria ser uma base de troca de ideia e que a mesma deveria ser para todos.

O filósofo e também fundador da pedagogia, Platão já em 427 a.C defendia a educação através de atividade lúdica e os jogos na primeira infância, e que também a educação deveria ser idêntica tanto para homens quanto para mulheres embora fosse necessária serem realizadas de forma separada.

Manacorda (2010, p.54) fala sobre este filósofo: “Quanto aos conteúdos, Platão nos dá informações novas e aceitáveis, mas quanto à didática lúdica e centrada na criança, e quanto aos fins desta educação, os dados são imponderáveis e um tanto duvidoso”.

(FILHO, 2005, p.73-74) Aristóteles 384 a.C. também defendia uma educação idêntica e também dizia que para uma boa educação a família era de suma importância no desenvolvimento dos primeiros anos de vida da criança.

Outra civilização da Antiguidade Ocidental mais precisamente em Roma a educação e o cuidado da criança eram especificamente assistidos pela mulher, e o pai como líder era quem determinava o reconhecimento ou o abandono, a venda ou a morte das crianças, principalmente quando se tratava de crianças com alguma imperfeição.

A infância cresce em casa, controlada pelo “medo do pai”, atemorizado por figuras míticas semelhantes às bruxas (as Lâmbias, em Toma), gratificada com brinquedos (pense-se nas bonecas e entretidas com jogos (bolas, aros, armas rudimentares), mas sempre colocada à margem da vida social. Ou então por esta brutalmente corrompida, submetida à violência, a estupro, a trabalho, até os sacrifícios rituais. (CAMBI, 1999, p.82).

Ainda falando sobre a educação das crianças em Roma vimos sobre o cuidado e o crescimento da criança era acompanhado pela mãe, desde pequena a

mãe ensinava os primeiros passos na educação. (MANACORDA,2010, p.99) acrescenta ainda:

Vários textos descrevem como, sob os cuidados da mãe ou da nutriz, a criança crescia em casa e com os colegas, entre os brinquedos e as primeiras aprendizagens, dos quais ficaram muitos testemunhos escritos e iconográficos.

Houve uma grande mudança na educação em Roma após a criação do Império Romano. (FILHO, 2005, p.84) afirma que: “com a criação do império romano, 27 a.C, a educação, sempre inserida no contexto, também mudou. Deixou de ser assunto particular e converteu-se em educação pública”. Com essa mudança começa um novo ciclo na educação romana, onde escolas municipais foram fundadas, o Estado passa a inspecionar as mesmas, e essas escolas foram espalhando por todas as terras conquistadas.

A educação e os ensinamentos eram passados de pais para filhos, não se tinha a preocupação com o intelectual, e sim uma educação mais voltada para a formação moral, aprendido através da vivência e imitação dos mais velhos, o brinquedo e as brincadeiras faziam parte desde criança.

Ao se tratar da educação romana, nas classes mais abastadas, as crianças tinham seus professores particulares onde aprendiam os primeiros contatos com a leitura.(FUNARI, 2002, p.81) relata que:

[...] O recém-nascido tomava banhos em bacias e logo que crescia um pouco ganhava brinquedos, bonecas e miniaturas de animais e de carros de corrida. Já mais crescidinho, o menino aprendia a ler e começava a ter aulas, tanto em casa, com professor particular, como em uma escola mantida pelo Estado. Estas eram pouco numerosas e não atingiam a maioria das crianças

As meninas aprendiam com a mãe os serviços domésticos enquanto os meninos com o pai aprendiam desde cedo a cuidar da terra, também a ler, escrever e a contar, manejar de armas e estes eram levados para a atividade física visando à preparação para a guerra.

Com a queda do Império Romano e o advento do Cristianismo, 476 a.C, iniciam o período de mil anos chamado Idade Média que se subdivide em dois momentos na História: a Alta Idade Média que vai do século V ao século XI e a Baixa Idade Média dos séculos XII ao século XV. Após Carlos Magno tornar-se

imperador, ainda analfabeto, preocupado com a educação funda três tipos de escolas: paroquiais, episcopais e de Mosteiros.

Durante este período, a sociedade era liderada pelas classes sociais do clero e da nobreza. A primeira representada pela estrutura poderosa da Igreja Católica e a outra representada pelo senhor feudal que era proprietário de grandes latifúndios e tinham escravos e servos a sua disposição. A religião exercia forte influência em todas as esferas da vida privada e social das pessoas, era ela quem estabelecia as regras, controlava a educação e também nas questões políticas e jurídicas é quem dominava.

As mulheres e crianças durante a Idade Média eram consideradas seres inferiores ao homem, considerado como símbolo do pecado, vários teólogos como Agostinho (354-430 a. C) e Montaigne (1533) reforçava a teoria de que a “papuricação” dos pais estragavam e tornavam as crianças mal educadas (PERNOULD, 1981, p. 14).

Embora na Idade Média, as crianças e os adultos misturavam-se tanto pela educação, como pelas brincadeiras e jogos, embora a papuricação fosse considerado como estrago, havia muita controvérsia, pois alguns adultos já demonstravam um forte sentimento, sendo assim essas crianças com sua ingenuidade, gentileza e graça, passava agora a fazer parte de distração e relaxamento dos adultos. (PERNOULD, 1981, p.15) afirma que:

A mulher e os filhos estão-lhe inteiramente submetidos e permanecem em relação a ele em estado de menoridade perpétua; tem sobre eles, como sobre os escravos ou sobre as propriedades, o poder de usar e abusar. A família parece não existir senão em estado latente; não vive senão pela personalidade do pai, simultaneamente chefe militar e grande sacerdote; isto com todas as consequências morais que daí decorre entre as quais é preciso colocar o infanticídio legal.

Porém em muitos casos a criança era vista como um pequeno adulto, não existia qualquer sentimento de infância naquela época, não era dada a ela qualquer importância, devido à alta taxa de mortalidade infantil e também devido a muitas mães morrerem durante o parto

Tão logo a criança sobrevivesse e não necessitasse de colo da mãe, estaria no trabalho junto com os adultos e os afazeres seja ele domésticos no caso das meninas e para cuidado com a terra, no caso dos meninos, também passando assim a conviver com os adultos, imitando-os tanto em trajes como em festas, brincadeiras, jogos sendo desta forma passariam a aprender.

A partir do século XV e XVI inicia uma preocupação com relação a educação dessas crianças sendo notado por vários autores. A sociedade já não era a mesma, devida às mudanças ocorridas, surgem novas perspectivas para o ensino da criança. (OLIVEIRA, 2010, p.59) cita que:

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade européia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada.

Ao estudar sobre a infância, outros autores também falaram sobre a luta pela sobrevivência dos primeiros anos de vida. Proinfantil (2005 apud ARIÉS 1975, p.13) constatou que:

[...] até o século XVI, a criança ainda não ocupava um lugar significativo nessa sociedade. Assim que conseguia sobreviver aos primeiros anos de sua vida, logo ingressava no mundo adulto, usando os mesmos trajes e participando das mesmas atividades. A alta mortalidade infantil não permitia um apego maior dos adultos com as crianças.

A partir do século XV até o século XVIII, vários acontecimentos como a Reforma Religiosa, o Renascimento e outros fatores contribuíram de forma significativa para mudança de atitude com relação à infância, muitos homens da lei e os moralistas começam a tomar consciência da fragilidade e inocência dessa infância e o sentimento de cuidado, atenção e disciplina, e desta forma começam a surgir dando início a instituições escolares a qual eles orientavam e disciplinavam.

Com o Renascimento e o fortalecimento da Idade Moderna, uma nova sociedade é formada, na economia surge o capitalismo e com ele uma nova classe social, a burguesia, esses hábitos vão sendo mais cuidadosos a fim de proteger a criança das más influências.

Oliveira (2010, p.59) fala com precisão sobre o assunto “O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada”.

A princípio surge um interesse em atender às crianças fora da família em caráter filantrópicos com o objetivo de organizar condições para o desenvolvimento

infantil adotando atividades como canto, memorização de rezas e alguns exercícios de prescrita ou pré-leitura

Segundo Oliveira (2010), desde o princípio, o cuidado e educação das crianças pequenas foram entendidos como sendo da família. Nos séculos XVI e XVII, com o pragmatismo tecnicista e do desenvolvimento científico, novas perspectivas educacionais foram criadas para essas crianças. No decorrer do contexto histórico, diversos autores contribuíram para formação da teia de pensamento sem relação à Educação Infantil, entre eles citaremos alguns conforme a tabela abaixo.

Este quadro explicativo sobre os autores que contribuíram para o melhor ensino na Educação Infantil foi elaborado através de estudos da autora Oliveira (2010, p.63)

Tabela 1. Autores que contribuíram durante a História para o melhor ensino na Educação Infantil

Erasmus (1465-1530) e Montaigne (1486-1553)	Comenius (1592-1670)	Pestalozzi (1746-1827)	Froebel (1728-1852)	Montessori (1879-1952)
A educação infantil deveria respeitar a sua natureza, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem.	Defendia que a educação de crianças pequenas deveria utilizar materiais e atividades diferentes – passeios- quadros- modelos e coisas reais segundo suas idades	Mais tarde propõe modificações nos métodos de ensino, formalizando procedimentos para treinar professores.	Propôs a criação de jardim de infância, onde predominariam atividades práticas auto geradas pelos interesses e desejos da criança como: manuseio de objetos, atividades livres.	Também deu sua contribuição para educação infantil onde criou instrumentos especialmente elaborados para a educação motora e para a educação dos sentidos e da inteligência, também propôs a diminuição dos móveis usados pelas crianças.

Fonte: Elaborado pela autora da monografia, 2016.

A preocupação com o cuidado das crianças já começa a surgir quando filósofos e outros autores reconhecem a importância dessa fase. A partir de então começa uma nova fase para a educação infantil, vários autores já sustentavam a ideia que a educação deveria respeitar a natureza infantil e a importância da mulher/mãe como primeira educadora na vida da criança.

A partir do século XVII e XVIII, com a Revolução Industrial e o crescimento urbano, se inicia uma nova fase com a expansão do comércio. Surgindo assim, novas formas de trabalho e mudando toda forma de pensar em relação à infância, onde a infância passa a ser reconhecida como uma fase diferenciada do adulto.

Quando inicia a fase da Revolução Industrial, a educação na infância leva-nos a refletir sobre a perspectiva, as mães deixam seus filhos a cargo de outras pessoas, e a criança começa a ser inserida nessa nova fase na sociedade.

Com o aparecimento da sociedade capitalista urbano-industrial, mudou também o papel e a inserção da criança na comunidade. As condições de vida melhoraram novas relações sociais foram estabelecidas, em particular na família, e a criança passou a ter um espaço mais garantido na sociedade (PROINFANTIL, 2005, p.13).

A sociedade já não era a mesma, com o desenvolvimento científico e o crescimento das indústrias, intensificou as discussões sobre a importância da escolaridade obrigatória. Oliveira (2010, p.62) através dessas discussões fala sobre a importância da criança:

[...] Nesse momento a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental.

Com a revolução industrial, houve uma discussão sobre a escolaridade obrigatória, nesse momento a criança passou a ser vista como sujeito de necessidade e objeto de expectativas e cuidado, tornando a escola um instrumento fundamental, essa preocupação era com relação aos filhos da elite. Para alguns setores da elite não seria correto que os filhos das classes sociais mais pobres fossem educados, e sim a educação apenas para ocupação e piedade.

Muitos desses autores acima citados estavam comprometidos com questões sociais vivenciadas pelas crianças (órfãos de guerra e pobreza), cuidavam em elaborar propostas que compensassem eventuais problemas de desenvolvimento.

2.1 História do Ensino da Educação Infantil no Brasil

Compreender como se deu a História da Educação Infantil no Brasil é uma tarefa importante, pois ela nos mostra que cada vez mais educadores estão procurando melhorar e inovar para que nossas crianças estejam sendo cuidadas, educadas e protegidas.

Mas no princípio não era assim, tudo começa com o “descobrimento do Brasil”, no ano de 1500, a vinda dos portugueses nas grandes embarcações e muitas crianças vieram acompanhadas e desacompanhadas pelos pais, no entanto, caso não morressem com o naufrágio, fome, sede, frio, acabavam por sofrer maus tratos ou abusos por parte dos marinheiros e soldados.

Crianças, mesmo acompanhadas dos pais, eram violadas por pedófilos e as órfãs tinham que ser guardadas e vigiadas cuidadosamente a fim de manterem-se virgens, pelo menos, até que chegassem à Colônia. As crianças que tinham a sorte de escapar da fúria do mar, tornando-se náufragas, terminavam entregues à sua própria sorte, mesmo quando seus pais se salvavam. (DELPRIORE, 2010).

Quando os portugueses pisaram no solo brasileiro, a sociedade era composta por índios e viviam exclusivamente da caça e da pesca, estes trabalhavam em coletivo, sendo assim um ajudava o outro nas tarefas diárias.

Os padres jesuítas vieram ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios e também incorporá-los ao trabalho. As riquezas no Brasil eram tamanhas, enquanto isso começava a exploração e escravidão por parte dos portugueses em cima dos índios, fazendo-os trabalhar muitas horas por dia.

A princípio a educação no Brasil era informal passada de pai para filho, ensinavam a caça e a pesca e todas as suas culturas para as crianças, com a chegada dos jesuítas, começavam uma nova fase, a educação começa a ser introduzida a partir do que eles já conheciam e iam introduzindo novos ensinamentos.

“Os jesuítas começaram pelas crianças visitando as aldeias, para ajudar na catequese utilizavam conhecimentos de pintura, música, danças inclusive nativas, rituais, teatro e festas católicas”.Filho (2004, p.25-26),

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, a sociedade brasileira continuava a mesma, com grandes propriedades rurais nas mãos dos grandes fazendeiros, vieram também muitos escravos para se juntar aos índios e serem

explorados no trabalho pesado. A escola era somente para os da elite, os filhos dos fazendeiros e os índios demais escravos eram obrigados a trabalhar nas grandes fazendas, sendo impossibilitados e proibidos de aprender alguma coisa.

Concordando com essas palavras, Profuncionário (apud SILVA 2005, p.38) diz que:

[...] alguns fazendeiros contratavam um preceptor para ensinar seus filhos, em suas próprias residências. Enquanto isso, a maioria da população indígena e africana, espalhada pela zona rural, trabalhava, produzia a terra e permanecia distante da escola.

A constituição de 1824 determinava a educação gratuita para todos, embora todos soubessem que a realidade era outra, aqueles mais pobres era cargo da família instruir as crianças, enquanto na elite os colégios confessionais cuidavam muito bem dessa tarefa.

Ao retratar sobre a educação das meninas, Filho (2005, p. 57) diz “Quanto à educação das meninas a elite promovia uma educação relacionada com os afazeres domésticos e nas camadas populares só existe a educação informal familiar passada de mãe para filha.” A tarefa de educar as meninas ainda era muito preconceituosa, elas somente aprendiam tarefas relacionadas aos afazeres domésticos, os pais se recusavam a mandar suas filhas para as escolas.

Próximo a Proclamação da República no ano de 1890, quando a república foi instalada no Brasil, já havia certa preocupação com relação aos cuidados das crianças, pensando nisso e também partindo das idéias trazidas da Europa, o “jardim de infância”, foi recebido com muito entusiasmo por parte de alguns setores sociais, embora tenha gerado vários debates entre os políticos da época. Segundo Oliveira (2010, p. 92):

Muitos criticavam por identificá-la com as salas de asilo francesas, entendidas como locais de mera guarda das crianças. Outros a defendiam por acreditarem que trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, sob a influência dos escolanovistas.

A partir de 1930, o Brasil toma uma nova direção, Getúlio Vargas tornou-se o primeiro presidente do Brasil, o país deu um salto em relação à urbanização e a industrialização tomando conta dos centros das cidades, as fábricas começam a produção, surgindo então à necessidade de mão de obra qualificada, e como a maioria dos homens estavam nas fazendas cuidando da lavoura, as fábricas tiveram

que admitir um grande número de mulheres, com isso surgindo um grande problema com relação aos cuidados com as crianças.

Partindo dessas necessidades, os donos das fábricas começaram a buscar alternativas para que as mulheres trabalhassem nas fábricas enquanto os filhos eram atendidos nas creches. Em conformidade, Oliveira (2010, p. 96) afirma com estas palavras que:

Sendo de propriedade das empresas, a creche e as demais instituições sociais eram usadas por elas no ajuste das relações de trabalho. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em instituições montadas pelas fábricas passou, até, a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento de produção por parte da mãe.

A princípio essas instituições não tinham um caráter educativo e sim de assistência e proteção, onde as crianças deixadas ali passariam a ser cuidadas, seriam alimentadas, aprenderiam noções de higiene e também estariam seguras para que seus pais pudessem trabalhar tranquilos.

Ao longo das décadas, com o aumento da população a industrialização, as mulheres no mercado de trabalho, é natural que elas e também os trabalhadores comesçassem a lutar por melhores salários e também por uma instituição onde seus filhos pudessem ser cuidados enquanto trabalhavam.

No Brasil há uma grande luta dos trabalhadores e também mulheres pela escola pública, influenciada pelos movimentos da Escola Nova, Filho (2004, p. 104) afirma que:

Em 1948, Clemente Mariano envia ao Congresso Nacional um projeto de lei que 13 anos depois se tornaria a 1ª Lei de Diretrizes e Bases (lei 4024/61) onde estabeleceu os fins da educação com base nos princípios de liberdade, solidariedade, compreensão dos direitos e deveres, respeito a dignidade e liberdades humanas, fortalecimento da unidade nacional, solidariedade internacional com desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação no bem comum, tudo sem preconceito.

Na década de 70, cada vez aumentava o número de mulheres de classe média no mercado de trabalho produzindo assim um crescimento de creches e pré-escolas, pensando nisso as redes particulares de ensino, procuravam aprimorar o seu ensino trazendo consigo novos valores, um padrão educativo voltado para os aspectos emocionais, cognitivos e sociais da criança.

Com esse atendimento personalizado, possibilitando assim o desenvolvimento da criança, as creches foram aumentando, dando assim a oportunidade de outras mães ingressarem no trabalho fora de casa. Oliveira (2010, p. 110) enfatiza que:

Como consequência, aumentou o número de creches, de classes pré-primárias e de jardins de infância no país, além de irem sendo modificadas algumas representações sobre educação infantil, com a valorização do atendimento fora da família à criança de idade cada vez menor.

A princípio a população viu a necessidade de haver maior número de creches começaram a aparecer creches comunitárias, muitas dessas desvinculado do apoio do governo, mantidas geralmente pela classe média ou recebiam verbas públicas para atender as crianças de baixa renda.

Contudo após o regime militar, novas políticas foram criadas para melhorar o atendimento das crianças nas creches, com a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento novas propostas foram discutidas nas campanhas eleitorais e também as demais leis.

2.2 A Educação Infantil e sua Legislação a partir de 1988

Vários movimentos sociais e feministas surgiram e houve muitas lutas pela democratização das escolas públicas e também por creches, desde então em 1988 veio com a constituição o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas onde diz em seu artigo 208 artigo IV, sobre o dever do Estado " o atendimento em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade e isso era um direito da criança"(BRASIL, 1988).

A partir de influência de pensamento de vários autores que já se preocupava com a educação das crianças e também como deveria ser o ensino voltado para as mesmas, começa o cuidado de levar em conta a idade, as dificuldades vindas assim às leis com direitos que deveriam ser respeitados.

Até chegarmos à constituição de 1988, houve intensas lutas e diversas discussões sobre a educação, como deveria ser quais métodos seriam necessários, qual currículo deveria seguir para que houvesse uma educação de qualidade. No ano de 1961, foi aprovado no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 44/61), onde Oliveira (2010, p.102) dizia em seus artigos 23 e artigo 24:

Art.23-“A educação pré-primária destina-se aos menores de até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância”.

Art.24- “As empresa que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária”.

Ao falarmos sobre a legislação da Educação Infantil, partiremos do princípio de que no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família cumprir colaborando assim para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o pleno exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

No artigo 208 da Constituição Federal de 1988, parágrafo IV, vem tratando da Educação Infantil onde diz que é dever do estado a garantia de vagas a” educação infantil, em creches e pré-escolas, as crianças até 05(cinco) anos de idade”.

Em 09 de dezembro de 2009 foi homologada as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil que foi elaborada com base nas Diretrizes Nacionais para Educação Básica. Nestas Diretrizes contém todas as propostas pedagógicas necessárias para um desenvolvimento pleno das crianças, como está citado no art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

O currículo da Educação Infantil é concebido com um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 2009, p.12).

No art. 4ºdas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) afirma que a criança é o centro do planejamento curricular e este organizado da seguinte forma:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico a de direitos que, nas interações, relações e praticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 13).

No 7º artigo vem descrevendo as propostas pedagógicas das instituições de ensino:

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância (BRASIL, 2009, p. 18).

Ao tratarmos ainda sobre a Educação Infantil no ano de 2010 no documento das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a concepção de Educação Infantil com respeito à matrícula e faixa etária ficam ditas as seguintes obrigações:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam quatro ou cinco anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

As crianças que completam seis anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

A LDB trata a Educação Infantil em todos os âmbitos e traça proposta para que sejam cumpridas, garantindo assim o bom andamento de toda entidade que trabalha com essa faixa etária. Uma das propostas pedagógicas visa o comprometimento com as brincadeiras entre outras.

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010, p. 17).

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Segundo o

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). (BRASIL, 1998, p.21, vol. 2):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Passados alguns anos, também após várias discussões na Câmara dos deputados e órgãos relacionados à educação, viu-se a necessidade de mudanças com relação à Educação Infantil, pois haveria de ser obrigação do município, a participação e o acompanhamento dessas crianças, cuidando não somente do aspecto físico, psicológico, mas também do oferecimento de vagas em creches ou em outras entidades.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 2011)

Com a alteração na LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 com a lei 12.796, de 04 de abril de 2013, constam o seguinte no artigo 29:

Art.29- A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,2013).

Para chegarmos até aqui muitas foram às lutas de mães, sociedade e vários órgãos que trabalhavam e trabalham incansavelmente para que a cada dia a vida dessas crianças torne melhor e possível, para que tenham um ensino de qualidade e possam usufruir de todos os direitos que se tem conquistado e que ainda irão conquistar ao longo dos anos.

De lá pra cá várias conquistas com respeito à educação das crianças foram feitas, em 1990 foi criado o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), uma legislação que visa cuidar e lutar pelos direitos da criança, através deste estatuto muitas crianças eram obrigadas a trabalhar e coma fiscalização, as crianças

puderam ir pra escolas estudarem e brincarem, e não parou por aí também a (LDB, 9394/96), foi uma conquista histórica, onde garantiram as crianças pequenas e pobres o direito a participação nas escolas.

No Brasil, existe uma legislação para a educação infantil, iniciada pela Constituição Federal de 1988: o "Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)" - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)" - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Com a chegada da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Municípios passaram a ser responsáveis pelos direitos da infância e adolescência, através da criação do Conselho Municipal, do Fundo Municipal e o Conselho Tutelar. Em seu artigo 227, modificado em 2010 pela Emenda Constitucional nº 65, a Constituição Federal (F I) relata que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Essa perspectiva passa a ver a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Cumpre, inicialmente, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (BRASIL, 1990, p.10)

Com a criação do ECA, a integração da infância e adolescência à cidadania, hoje tem seus direitos e deveres garantidos por lei. Em seu artigo 11, os municípios incumbirão de:

V- oferecer à educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental permitido a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiver atendida plenamente as necessidades de sua área

de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino

Ainda na Seção II da Educação Infantil em seu artigo 30, a Educação Infantil será oferecida em:

- I- Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II- Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

De acordo com o Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação (CNE) Câmara de educação básica Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no seu artigo 2º diz que:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Ao destacar sobre o cuidado e a educação das crianças devemos levar em conta de que elas precisam de espaço físico adequado, condições favoráveis para o crescimento, também de apoio em suas iniciativas e que precisam se incentivadas, pensando nisso, os Parâmetros veio com o objetivo de apoiar. Os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL, 2006, p.19) ressaltam que:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

Para garantir uma educação de qualidade na Educação Infantil, é preciso que os poderes públicos federais, estaduais e municipais cumpram com seus deveres nas instituições de ensino dando suporte para que as crianças possam ter escolas que tratem do bem estar das crianças, usufruam de espaço adequado, profissionais capacitados, obedecendo às leis e regimento. Confirmando essas

palavras os Parâmetros Curriculares Nacionais II (BRASIL, 2006, p.10) acrescenta que:

[...] explicitam-se, inicialmente, as competências dos sistemas de ensino e a caracterização das instituições de educação infantil a partir de definições legais, entendendo que um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente.

Após os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ser elaborado, em 2009 foi criado os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil para medir com precisão a qualidade da instituição de ensino de Educação Infantil, a fim de acompanhar quais instrumentos deveriam nortear a educação. Na p. 17 dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil dizem que:

Este instrumento foi elaborado com base em aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de educação infantil, aqui expressos em dimensões dessa qualidade, que são sete:
 1 – planejamento institucional;
 2 – multiplicidades de experiências
 3 – interações;
 4 – promoção da saúde;
 5 – espaços, materiais e mobiliários;
 6 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais;
 7 – cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.(INDICADORES,2009,p.17)

Partindo da história da Educação Infantil desde os primórdios até os nossos dias muitas foram às conquistas, ao se tratar das leis vimos que a cada dia que passa, estudos nos mostram que autores vem se destacando por se preocupar com a educação infantil e através dessas preocupações busca novos rumos para a Educação Infantil, leis são decretadas a favor das crianças.

A educação das crianças pequenas cada dia precisa ser vista com olhar de preocupação e seriedade, profissionais capacitados, escolas estruturadas para receber essas crianças, ambiente apropriado para que sintam prazer e harmonia e assim ela sinta vontade de aprender para interagir no mundo como cidadão.

3 UM BREVE HISTÓRICO DA IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS SEUS CONCEITOS

Esta seção tem por objetivo fundamental discutir sobre o surgimento, os conceitos e também sobre a importância das brincadeiras na educação infantil. Para que possamos compreender a funcionalidade bem como o espaço onde aconteceu e as brincadeiras e a estrutura que presenciamos na atualidade, se acontece de fato ou é somente no papel.

Estudar a história da brincadeira é fazer uma retrospectiva da educação desde os nossos antepassados e nos faz entender também de que maneira o brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, social, psicológico e motor.

Desde o século XV, alguns autores e também filósofos já sustentavam a ideia de que a infância era uma fase na vida do ser humano onde a brincadeira deveria ser estimulada com jogos e brincadeiras. A autora Oliveira (2010, p.15) define que:

Nas palavras de Froebel, o primeiro educador a enfatizar a importância do brincar e do lúdico na educação infantil, a brincadeira não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância. Alguns filósofos garantem que brincar é à base da cultura de um povo. Brincadeiras tradicionais vêm sendo transmitidas de uma geração à outra, de um país a outro, há centenas, milhares de anos.

Sabe-se que a brincadeira faz parte da vida do ser humano desde as primeiras civilizações, é notório, seja qual for a cultura a que ele esteja inserido, quer seja a brincadeira individual ou a coletiva. Alguns filósofos já citavam a importância da brincadeira na infância desde os tempos antigos. (ALEXANDRE SANTANNA, 2011, p.20) mencionou que:

Platão, já em meados de 367 a.C., apontou a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido. Afirmava que em seus primeiros anos de vida os meninos e meninas deveriam praticar juntos, atividades educativas através dos jogos. Rabelais, no século XV, já proclamava que o ensinamento deveria ser através dos jogos, dizendo a todos que deveriam ensinar às crianças o gosto pela leitura, pelo desenho, pelos jogos de cartas e fichas que serviam para ensinar a aritmética e até mesmo a geometria.

O trabalho fazia parte de toda sociedade antiga, mas sempre os adultos arrumavam um jeito para que eles e os filhos pudessem estreitar os laços, sendo assim ao término das atividades de trabalhos, lá estavam os pais nas brincadeiras com os filhos. Áries (1981, p.79) relata isso muito bem ao dizer:

Por outro lado, os jogos e os divertimentos estendiam-se muito além dos momentos furtivos que lhes dedicamos: formavam um dos principais meios de que dispunha uma sociedade para estreitar seus laços coletivos, para se sentir unida. Isso se aplicava a quase todos os jogos, mas esse papel social aparecia melhor nas grandes festas sazonais e tradicionais.

Ao falar sobre a história do brinquedo, vimos que não tem nada recente já os antigos construíam os brinquedos ou mesmo brincavam com as crianças, em todas as sociedades, as brincadeiras faziam parte da cultura ou mesmo da sociedade onde moravam. Zatz (2006, p.18-19) confirma muito bem estas palavras ao dizer que:

A história do brinquedo é tão antiga quanto a história do homem. Estudiosos do assunto dizem até que os brinquedos podem contar a história do próprio homem e sua evolução social, cultural e até política. Muitos brinquedos que conhecemos hoje têm suas origens nas mais antigas civilizações. É o caso das bonecas, por exemplo: as primeiras bonecas que foram construídas, possivelmente há quarenta mil anos, na Ásia, e na África, eram usadas em rituais. Outro exemplo são os piões, que, por volta do ano 3000 a.C, na Babilônia, eram feitos de argila e tinham as bordas decoradas com desenhos ou relevos representando formas humanas ou animais.

No Egito também não é diferente, as brincadeiras aconteciam, através de manuscritos encontrados podemos observar que as crianças participavam das brincadeiras e jogos e que através dos mesmos era trabalhado a educação. Manacorda (2010, p. 55) ainda ressalta que:

Mas podemos dizer algo sobre o jogo infantil: o antigo Egito nos transmitiu, através dos achados arqueológicos, tanto brinquedos representações de jogos, junto com as fontes literárias apresentadas e os testemunhos iconográficos, eles podem constituir uma preciosa fonte de informações sobre os aspectos concretos da educação.

As meninas tinham brinquedos relacionados ao futuro, o que elas seriam quando adultas, futuras mães e donas de casa, todas as brincadeiras no fundo tinha um propósito levando-as a antecipar o que seria quando se casasse e adquirisse filhos, já os meninos brincavam de lutas, preparando-os para guerras, já antecipando sua entrada para o exército. Filho (2005, p. 18), “surgiram os interesses pela educação na primeira infância e onde o lúdico passou a ser considerado essencial”.

Na adolescência, a participação das meninas em cerimônias e os rapazes em caça já era sinal para o futuro, era como se fosse um treinamento para quando fossem maiores estariam participando do treinamento para a guerra, enquanto as meninas ficariam em casa aprendendo com as mães sobre o cuidado da casa. Funari (2002, p. 34) diz que a adolescência e a juventude não eram diferentes como consta:

Quando chegavam à adolescência, as meninas participavam de cerimônias que as preparavam para o casamento; as garotas de famílias com mais recursos podiam aprender também a tocar e dançar. Já os rapazes, começavam o treinamento para o serviço militar. A caça, para eles, era um treino para a guerra, assim como as competições esportivas de que participavam. A educação dos rapazes consistia no conhecimento das letras, da poesia e da retórica, ainda que se pudesse seguir e continuar a instrução, como estudo da Filosofia.

Em Roma já demonstrava um interesse pela brincadeira e a participação dos adultos era de fundamental importância, eles atuavam com dedicação ao ensino dos filhos. Funari (2002, p. 82) ainda diz que:

[...] Havia, também, brincadeiras e uma das mais comuns era "par ou ímpar", jogado com castanhas que eram escondidas por um dos dois jogadores, para que o outro descobrisse se eram em número par ou ímpar. Brincava-se com bolas e uns carregavam aos outros nas costas.

Na china também havia uma preocupação com a educação e o lúdico na educação infantil, eles acreditavam que a criança deveria ser estimulada através da música e também da poesia. A princípio a mãe era responsável pelos ensinamentos tanto os afazeres domésticos e também agrícolas, já os meninos recebiam orientação para a guerra.

Na Idade Média vimos à participação de crianças nas brincadeiras com os adultos como jogo de cartas, brincadeiras de bonecas, jogos de dado, boliche, entre outros, isso chegou a inspirar o historiador contemporâneo Van Marle que diz "Quanto aos divertimentos dos adultos não se pode dizer realmente que fossem menos infantis do que as diversões das crianças" (ARIÉS, 1973 apud Dora Flaksman 1981, p.78).

A partir de ideias sobre a importância da infância e brincadeira, notamos que durante Idade Moderna após uma comunicação melhor e também da valorização da

criança através da escrita e leitura, ela passa a ser beneficiada. Segundo Saraiva (2011, p. 22) relata que:

[...] se a condição espontânea da comunicação humana passou a ser complementada na Idade Moderna pelo processo da leitura e da escrita, trazendo benefícios à criança, mas impondo-lhe limitações, esse novo condicionamento cultural não prejudicou a transmissão de práticas ligada à interação lúdica das sociedades, o que se evidencia quando se identifica a permanência, na atualidade, de jogos infantis representados no quadro do pintor flamenco

A respeito da brincadeira no Brasil, desde o princípio quando os portugueses chegaram ao Brasil, temos relatos de que os índios já ensinavam os filhos através das brincadeiras, caça, pesca, dança valorizando sempre a sua cultura. Também os negros ao serem trazidos para o Brasil acompanhavam consigo seus costumes e suas tradições, nas brincadeiras assim como os índios ensinavam seus filhos a criarem seus próprios brinquedos. Conforme (ALEXANDRE SANTANA, 2011, p. 24)

Seus filhos constroem seus próprios brinquedos com materiais extraídos da natureza; caçam e pescam com o olhar diferente dos adultos e seus objetivos são sempre o de brincar e se divertir sem que de fato o façam para sua real necessidade de sobrevivência. Os negros também trouxeram seus costumes, semelhante aos dos índios, sendo necessária, desde criança, a construção de seus próprios brinquedos, saber pescar, nadar, caçar. Cultura, educação e tradição desenvolvidas de forma criativa, lúdica, e que ao mesmo tempo satisfazia suas reais necessidades de sobrevivência.

Muitas das brincadeiras que hoje participamos vieram dos nossos antepassados, brinquedos que os próprios índios e negros construíram, várias brincadeiras onde ajuntavam todos ao redor. Sobre o assunto Del Priore (2010) define que:

[...] Brincava-se, também, com miniaturas de arcos e flechas ou com instrumentos para a pesca. Outras brincadeiras: o jogo do beliscão, o de virar bunda-canastra, o jogo do peia-queimada, além de ritmos, cantos, mímicas feitos de trechos declamados e de movimentação aparentemente livre mas repetidora de um desenho invisível e de uma lógica misteriosa e mecânica. Piões, papagaios de papel e animais, gente e mobiliário reduzidos, confeccionados em pano, madeira ou barro, eram os brinquedos preferidos.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, eles trouxeram junto seus costumes e brincadeiras. Nestas brincadeiras, os filhos dos portugueses ao chegar

ao Brasil já traziam consigo suas brincadeiras, seus costumes, sua cultura que não eram as mesmas dos índios ou os negros.

3.1 Conceituando Brinquedos, Brincadeira e Brincar.

São diferentes modos como a criança brinca, ao utilizar os brinquedos, a forma e como ela os organiza de fato reflete a sua realidade, a sua cultura. Ao consultarmos a palavra brincar no dicionário Michaelis (2009) temos como significado “divertir-se infantilmente”; “entreter-se”; “folgar”, “foliar”.

Ao refletirmos sobre a brincadeira, entendemos que é algo espontâneo que surge a partir de uma ação. No dicionário Michaelis (2009) a palavra brincadeira significa “ação de brincar”, “festa familiar”, “baile improvisado”.

Enquanto que brinquedo é algo que as crianças utilizam na brincadeira, o dicionário Michaelis (2009) diz que brinquedo é “objeto feito para divertimento de crianças”; e “divertimento entre crianças”.

Todos esses conceitos levam-nos a refletir sobre a ação dessas palavras na vida do ser humano, partindo do princípio de que a brincadeira faz parte da vida das pessoas desde o nascimento até a sua velhice, pois é comum a pessoa vendo alguém brincar também deseja participar da brincadeira.

A brincadeira é algo extraordinário, pois ela influencia todos ao redor e não tem idade para participar. Toda criança ao nascer, a mãe e o pai a todo o momento brinca com ela estimulando-a. As crianças, desde a mais tenra idade é levada a brincar, no seu quarto tudo é preparado, desde os enfeites de berço, até mesmos os bichinhos de pelúcia que são colocados ao lado da criança.

Através da brincadeira, a criança desenvolve habilidades físicas, sociais, cognitivas, motoras e também a sua autoconfiança, tornando assim uma criança capaz de relacionar consigo e os que estão ao seu redor, sabendo dividir e compartilhar dos seus brinquedos.

A “brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual do futuro adulto”. Zatz (2006, p.13),

Ao brincar, a criança começa a socializar, conhece novas possibilidades, conhece novos amigos, buscar soluções para seus problemas, compartilha os brinquedos. Chegando a fase em que a criança necessita ir pra escola, torna-se um

papel importante do professor planejar bem suas aulas, para que essa criança sinta prazer e possa brincar com os coleguinhas.

Essas atividades feitas dentro ou fora de uma sala de aula devem ser elaboradas com cuidado para que não torne repetitivas ou monótonas, do contrário será mais um passatempo onde os professores simplesmente utilizam aquele momento para descanso ou bate papo e as crianças estão ali deixadas de lado, sem qualquer estímulo. “o brincar é sem duvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações para diversos propósitos”. (MOYLÉS, 2002, p. 11).

Sabendo da necessidade dos pequenos brincarem, os professores precisam organizar o espaço escolar, seja na sala de aula ou fora dela para que a criança possa brincar com segurança e também com prazer. A liberdade para brincar também deve ser respeitada, levando em consideração a faixa etária.

Oliveira (2006, p.70) ainda ressalta que “quanto mais liberdade a criança tiver para agir mais e melhores condições ela terá para perceber o meio onde vive, para nele se organizar e para expandir sua exploração”.Ao chegar à escola, a criança da educação infantil tem toda uma rotina de trabalho a ser realizado naquele dia como sequência de diversas atividades que realizam no período em que passam ali, tais como: alimentação, higiene, brincadeiras, atividades pedagógica, etc.

A criança precisa antes de tudo de um espaço e também de estímulo para brincar, é por isso que os profissionais da educação precisam estar disponíveis para tornar aquele momento único para a criança.

A escolha do brinquedo é fundamental para que a criança inicie a brincadeira, deve ser algo que chame a atenção, que leve a criança a utilizar de forma prazerosa, nunca deve ser imposto de forma obrigatória, deve-se levar em conta a peculiaridade de cada criança.

Devemos observar como a criança está brincando e respeitá-la (sua iniciativa, preferência, ritmo, regras.Outra coisa importante é deixar a criança explorar livremente o brinquedo, mesmo que isso não corresponda à nossa expectativa do que seria brincar com ele. Uma recomendação valiosa é tentar não interromper a linha de pensamento da criança e nem atrapalhar uma simbolização que esteja fazendo. (ZATZ, 2006, p.70-71).

A brincadeira torna-se interessante para criança quando ela mesma inicia, escolhe o brinquedo, o coleguinha, não se pode negar o prazer e satisfação ao ver a

criança se interagindo com a brincadeira, envolvida a tal ponto de não querer parar aquela brincadeira.

3.2 A importância da brincadeira na Educação Infantil

Desde o início, os pequenos brincam com o próprio corpo, brincam com as mãos e os pés, também com os brinquedos que são colocados nos berços, exploram cada objeto que está ao seu alcance.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Lino de Macedo (2005, p. 14) diz que:

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque a coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas. Bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico, interessante porque canaliza, orientam, organiza as energias das crianças, dando-lhes forma de atividade ou ocupação.

Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. É de suma importância a brincadeira na educação infantil, serve para estreitar os laços entre as pessoas. “nas palavras de Froebel, o primeiro educador a enfatizar a importância do brinquedo e do lúdico na educação infantil, a brincadeira não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância”. Zatz (2006, p. 15).

No momento em que as crianças estão brincando, estimula-se o desenvolvimento da linguagem, novas palavras são ditas, o misterioso e o imaginário também acontecem por isso o objetivo da educação é mediar as brincadeiras para que torne de qualidade. (PALANGANA, 2015), por exemplo, diz que “Piaget afirma que o importante para o desenvolvimento cognitivo não é a sequência de ações, isto é, o que nelas é geral e pode ser transposto de uma situação para outra

Dentro do universo da brincadeira podemos observar brincadeiras que são livres, ou seja, a criança ao tomar posse de um brinquedo, a sua imaginação corre

solta, mas existem ainda aquelas que são dirigidas, ou seja, aquelas em que há uma regra a ser seguida, a todo um contexto, uma programação para aquela brincadeira.

Moylés (2002, p. 25-26) acrescenta ainda que:

O acesso ao livre brincar – isto é, a oportunidade de explorar e investigar materiais e situações sozinhos - pode ser o precursor do brincar mais desafiador. Ex: com o material Polydron foi apresentado ao grupo de criança, elas tiveram a oportunidade de brincar livremente com os materiais, explorá-los e familiarizarem-se com suas propriedades, qualidades e possíveis funções.

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança por isso deve-se pensar no contexto escolar para que a criança brinque com qualidade, conta-se muito o papel do professor sendo de grande responsabilidade, contribuindo assim para o aprendizado das crianças

Ao planejar as aulas, o professor precisa antes de tudo observar e entender que as atividades envolvendo a brincadeira, muitas vezes levam as crianças agitarem ou mesmo interagir melhor e assim procura dividir as conquistas ou mesmo pedirem ajuda uns aos outros, atentando para isso, o Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil.

(...) um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, mas sim como uma manifestação natural da criança. (BRASIL 1998, p. 20).

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, utilizem brinquedos diferentes.

Oliveira (2006, p. 80) ressalta ainda que “a brincadeira leva a criança a explorar mais, num contexto lúdico a criança se sente mais a vontade e confiante para investigar e tentar descobrir novos atributos dos objetos e criar novas formas de manuseá-los e utilizá-los”.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

(VIGOTSKI 1896, apud Cole 2007, p. 162), diz que:

No brinquedo, a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim o brinquedo antecipa o desenvolvimento; com ele a criança começa a adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias a sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade e mais velhos.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Moylés (2002, p. 37) fala sobre a forma como o professor auxilia na hora do brincar livre e dirigido.

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças, e neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Todas as brincadeiras são possíveis, desde que a criança esteja interessada, ou mesmo quando alguém as estimule, a criança irá brincar com prazer, seja em uma ou outra brincadeira. Há brincadeiras em que a professora constrói com a criança seu próprio brinquedo, ela propicia uma exploração e uma aprendizagem melhor, levando-a um estágio mais avançado em termos de entendimento e desentendimentos.

A autora acrescenta que:

No brincar dirigido, os professores terão a oportunidade de aumentar o vocabulário, discutir processos lúdicos anteriores e, de modo geral, ampliar o pensamento da criança por meio de discussões e conversas. As oportunidades de explorar as respostas, os entendimentos e mal-entendidos das crianças vão ocorrer na atmosfera mais relaxada do segundo momento de brincadeiras e nos posteriores, quando o diálogo provavelmente será mais significativo e temporalmente relacionado (MOYLÉS, 2002, p. 54).

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

De acordo com (VYGOTSKI 1988, apud Colombo 2002, p. 178) diz que:

O desenvolvimento humano depende da interação que ocorre entre as pessoas e da relação com os objetos culturais, uma vez que, com a presença do outro, neste caso o professor mediador, ocorre a evolução das formas de pensar da criança, ao mesmo tempo em que ele se constitui como sujeito.

Enquanto as crianças participam de brincadeiras dirigidas, os professores precisam ficar atentos, observando e registrando como elas interagem. Suzuki (2012, p. 19) explica:

No brincar dirigido o professor pode trabalhar com desafios através da escolha de jogos, brinquedos e brincadeiras, Os jogos orientados têm como finalidade promover o acesso a aprendizagens de conhecimentos específicos e também ajudam no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, lingüístico e na construção dos valores.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Não se pode negar que através da brincadeira, a criança aprende à escrita, melhora a comunicação, aprende a socialização enquanto brinca, o professor estabelece relações de amizade.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta seção, serão delineadas as condições de produção da pesquisa, isto é, os aspectos principais que entram em pauta na discussão sobre o objeto de nossa pesquisa: a escola, o corpo docente e discente e os ambientes da escola.

Além disso, descreveremos o método utilizado para a obtenção do conhecimento científico, isto é, a forma como realizamos o procedimento para chegarmos ao objetivo esperado da pesquisa. Este se fundamentou em pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo, sendo essa última motivada por questionários construídos por nós para obtenção das respostas.

4.1 Cenário da pesquisa

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo, tendo como objetivo apresentar as análises a respeito do tema abordado. Antes de iniciar a descrição do histórico da escola em questão, vale dizer que as informações que seguem ao longo dessa seção foram obtidas por meio da leitura realizada do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola pesquisada, disponibilizado pela direção da escola.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014) a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental está localizada no Município de Ariquemes, Estado de Rondônia, pertencente ao Sistema Municipal de Educação, com sede própria.

Como fora dito anteriormente, trata-se de uma escola pública que atende ao todo 584 (quinhentos e oitenta e quatro) alunos da educação infantil e vai até o 3º(terceiro) ano do Ensino Fundamental. Também conta com o trabalho de 50 funcionários, sendo 01 funcionário da APP (Associação de Pais e Professores) e os demais funcionários públicos, concursados da prefeitura de Ariquemes.

4.2. Materiais e Método

Ao realizar a pesquisa de campo, optou-se em entrevista utilizando um questionário para a obtenção de melhor conhecimento da realidade dos professores, fundamentalmente de suas práticas pedagógicas a respeito da concepção de

brincadeira dentro da sala de aula e fora dela. Com a permissão da direção, o questionário foi utilizado como ferramenta a três professoras da educação infantil com questões abertas relacionando a identificação e formação acadêmica das entrevistadas e questões fechadas relacionadas ao tema abordado nesta pesquisa. O autor fala sobre o questionário e diz que:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções pré-destinadas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração. (SEVERINO 2007, p. 125)

Produzimos um questionário com 12 questões, sendo 07 questões de caráter pessoal e funcionalidade das respectivas entrevistadas e as demais questões a respeito do tema abordado em questão, onde seguirá em anexo, endereçado as 03 (três) professoras da Educação Infantil. No que diz respeito ao questionário das professoras foi feito a gravação onde as mesmas responderam a cada questão.

O questionário foi aplicado às professoras que pertenciam ao corpo docente da escola com o objetivo de averiguar o trabalho pedagógico relacionado ao desenvolvimento da brincadeira dentro e fora da sala de aula. Ao apresentar o questionário, através de uma gravação fui entrevistando uma de cada vez separada uma das outras.

Nas questões abertas foi respondida manualmente em uma folha a parte, onde cada uma colocou os dados a respeito de si próprios e também de sua funcionalidade dentro da escola, onde e a quanto tempo já atuava na área da Educação Infantil. Nas questões fechadas 05 questões a respeito do tema abordado.

Além disso, objetivamos conhecer a formação acadêmica, o tempo de serviço prestado na educação infantil, bem como quais tipos de formação para o professor de educação infantil é oferecido pela escola pesquisada.

E como forma de mantermos o sigilo das informações para cada professora será definida uma letra para identificá-las. Desta forma, as 03 (três) professoras da pesquisa serão identificadas como: **Professora A**, **Professora B** e **Professora C**.

Tabela 2-Identificação dos Entrevistados

Nome	Idade	Formação acadêmica	Tempo de serviço (anos)
A	33 anos	Pedagogia e Pós-graduada	15
B	39 anos	Pedagogia e Pós-graduada em Educação Infantil	05
C	46 anos	Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional	05

Elaborada pela autora da monografia

4.3 A análise dos dados

Foram questionadas as professoras A, B e C sobre se as mesmas lançavam mão da utilização das brincadeiras na sala de aula no processo de ensino aprendizagem e obtiveram as seguintes respostas:

Professora A “a brincadeira é uma situação didática fundamental, pois possibilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nas diversas áreas do conhecimento e aspectos (cognitivo, social, afetivo, motor, etc.), pois brincando a criança aprende muitas coisas, e também é feliz”.

A professora B “a brincadeira, em geral a criança aprende brincando, por exemplo, atividade como matemática através da brincadeira e jogos, a criança aprende brincando contando, também a amarelinha, contar quantas crianças veio, contar coisas da sala de aula, pecinhas, tudo que eu puder aproveitar trabalhando o pedagógico eu faço”.

A professora C “essas brincadeiras são pensadas quando fazemos o planejamento semanal, onde são abordadas, no momento em que chegamos na sala de aula, introduzimos a brincadeira nas atividades dentro da sala , pois através da brincadeira a criança aprende melhor”.

Ao reiterarmos sobre a brincadeira, sabemos que é de suma importância para o desenvolvimento da criança e que através da brincadeira, o aprendizado torna mais fácil e divertido. Neste sentido, tais afirmações concordam com a citação de que afirma que a autora “A brincadeira leva a criança a explorar mais, num contexto

lúdico a criança se sente mais á vontade e confiante para investigar e tentar descobrir novos atributos dos objetos e criar novas formas de manuseá-los e utilizá-los”. Oliveira (2006, p.80),

Sabendo dessa importância, os professores não podem deixar de utilizar esse mecanismo na aprendizagem das crianças, valorizando sempre as iniciativas delas e ajudando a organizar os espaços onde se pretende brincar.

O professor como mediador das atividades propostas, ao planejar suas aulas define quais estratégias para levar a turma ao interesse e ocupação nas atividades, garantindo um aprendizado mais interessante e dinâmico.

Ao investigar, o local onde se brinca na escola pesquisada, pode-se observar que após o recreio, as professoras encaminham as crianças até o parquinho. As crianças vão ali para brincarem e ao mesmo tempo aprender novos desafios e assim busca solução em coletivo para resolver os problemas que surgem se reiterando do ambiente e da coletividade. O “parquinho” é um local dedicado à brincadeira, lugar aonde as crianças após algumas atividades pedagógica dentro da sala de aula, vão ali explorar aquele ambiente e também brincar, conforme foto 01 da página 59.

Vale dizer que o momento em que tiramos a foto, observou como as crianças gostam e participam das brincadeiras, é um momento de descontração e alegria. Alguns alunos participam das brincadeiras no parque e outras de brincadeiras com areia e as vasilhas recicláveis.

Referente à pergunta 02, ao se tratar a forma como essas brincadeiras podem tornar um recurso favorável que auxiliará no processo educativo das crianças?

A **Professora A** respondeu que: “quando é planejada, proporcionada com intencionalidade, a partir de situações pensadas, são favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem.”

A **Professora B** disse que: “de todas as formas possíveis, porque a criança da educação infantil aprende brincando, quando você introduz o brincar com o pedagógico, a criança aprende mais fácil, sem ser forçada, a brincadeira favorece muito na aprendizagem.”

A **Professora C** disse que: “a brincadeira sendo planejada vai ajudar no processo, pois brincando a criança aprende melhor com mais satisfação.”

A partir disto entendemos que todas as atividades devem ser planejadas, pois a partir do planejamento, o professor sabe o que fazer dentro e fora da sala de aula, partindo deste princípio. A brincadeira torna mais significativa e interessante, com

base na resposta da pergunta 02 (dois) está relacionada a pergunta 04 (quatro) seguinte. Ainda falando sobre o planejamento (Luckesi 1995, apud Colombo 2002, p. 179) diz que:

O planejamento escolar implica no estabelecimento de metas, ações e recursos necessários para o alcance de resultados almejados, ou seja, a consecução dos objetivos, bem como a definição dos meios para atingi-los. Com isso, é possível considerar o planejamento das decisões pedagógicas, incluindo as atividades de ensino, como um fator determinante e fundamental para se atingir a aprendizagem significativa em sala de aula, ou seja, gerar melhores condições para o sucesso do aluno.

Na pergunta 03 (três) como se dá a relação da brincadeira na prática dos professores?

A **Professora A** disse que: “a brincadeira permeia toda a pratica pedagógica, a partir delas, as crianças vivenciam situações de leitura, escrita, contagem e etc.”.

A **Professora B** disse que: “ao brincar, a criança aprende mais fácil, ao introduzir nas atividades a brincadeira sem que a criança note que está aprendendo, por exemplo, a contar, entre outras atividades.”

Já a **Professora C** disse que: “partindo da brincadeira, a aprendizagem torna mais fácil para a criança aprender números, as letras e até mesmo seu nome.”

A partir da brincadeira, o professor da Educação Infantil ensina várias atividades para a criança como contar, cores, formas dentre outras atividade, a criança interage melhor e aprende brincando. Sabendo da importância do brincar na aprendizagem, vários estudiosos já defendiam essa idéia, como Quintiliano, Erasmo, Rabelais, Froebel, embora em épocas diferentes na História.

A esse respeito Kishimoto (2003, p. 36), mostra-nos que:

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de seqüência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

Na pergunta 04 (quatro) o que as professoras fazem para que a brincadeira não se torne repetitiva e cansativa?

A **Professora A** disse que: "através do planejamento sistemático e intervenções pedagógicas necessárias e recursos diferenciados, interação com o professor".

A **Professora B** disse que: "durante os planejamentos semanais são elaborados brincadeiras e atividades diferenciadas sendo que fazendo assim dificilmente vão tornar cansativas ou repetitivas, organizando também os locais".

A **Professora C** informou que: "para qualquer atividade não tornar cansativa ou repetitiva é necessário antes de tudo o planejamento, material diferenciado e locais adequados".

Conforme informação obtida em conversa informal com a diretora, ela informou que aos professores são oferecidos cursos de capacitação através de formação continuada. Segundo a diretora, as formações continuadas acontecem uma vez por mês, são realizadas reuniões com os professores sempre que necessário onde são tratados assuntos a respeito da elaboração de conteúdos novos, além de materiais pedagógicos e afins.

Também durante os planejamentos semanais, conforme foto 02 da pagina 59 em anexo, as professoras se reúnem com a coordenadora da Educação Infantil para tirar dúvidas ou até mesmo aproveitar estes momentos para falar sobre o desenvolvimento das crianças ou mesmo o que precisa ser feito para melhorar o rendimento e o aprendizado das crianças.

Sobre o Planejamento no artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais diz que:

[...] a criança é o centro do planejamento curricular, onde as propostas pedagógicas deverão considerar a criança como sujeito histórico e de direito que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Outro local de brincadeira bastante desejado pelas crianças é o pátio da escola, conforme foto 03 da página 60, na entrada dos alunos na escola ou na hora do recreio eles aproveitam cada minuto desse tempo, muitos às vezes deixam de lanchar para brincar com outras crianças no pátio.

Na pergunta 05 (cinco) foram questionadas as professoras sobre a brincadeira dentro e fora da sala se ela é dirigida ou livre?

A **Professora A** respondeu que “realizamos situações de brincadeiras livres e dirigidas, pois as duas são fundamentais. Cada uma delas favorece aprendizagens significativas e específicas. –nas livres- as crianças têm a oportunidade de representar papéis, criar, recriar contextos, cenários e situações, sendo protagonistas, avançando muito na linguagem, interação, criatividade, etc. Nas brincadeiras dirigidas, podem aprender muito com a situação proposta (um jogo pode aprender a contar, registrar números”.

A **Professora B** disse que: “nas brincadeiras livres, a criança cria e recria suas imaginações, por exemplo, no parque na brincadeira de casinha ao juntar a areia e fazer a comidinha, na brincadeira dirigida, a professora ao colocar um brinquedo para que a criança brinque e proporciona uma aprendizagem mais agradável”.

A **Professora C** disse que: “tanto na brincadeira livre quanto na dirigida, as crianças expressam sua criatividade, criam e aprende se divertindo, com a ajuda do professor consegue avançar nas atividades propostas”.

Entretanto Moylés (2002, p. 37) fala sobre a forma como o professor auxilia na hora do brincar livre e dirigido.

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tente atender às necessidade de aprendizagem das crianças, e neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem.

As atividades de brincadeira realizada dentro de sala são bem favoráveis para o professor, pois enquanto alguns brincam, outros terminam as atividades propostas dentro do planejamento diário. Conforme a foto 04 da página 60, observa-se algumas crianças brincando dentro da sala de aula.

A brincadeira deve ser observada no contexto escolar, não basta apenas deixar as crianças brincarem, é importante que em alguns momentos, esta brincadeira seja direcionada para que ampliem suas capacidades nas aquisições dos conhecimentos necessários ao pleno desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar como era tratada a brincadeira na História da Educação Infantil, quando e como iniciou e também como eram os cenários sociais desde os tempos antigos até os dias atuais. Justo que, entender a educação sem conhecer a sociedade em volta não é possível, pois a educação está relacionada à sociedade de um povo e os seus costumes, tradições e as suas culturas.

Em cada época e lugar na história temos tradições e costumes de um povo, nação, tribo, isso vai passando dos pais para seus filhos, isso torna uma forma de não ficar esquecido no tempo.

A princípio a educação das crianças pequenas era de inteira responsabilidade da família, eles ensinavam os costumes e sua tradição. Noutro tempo as crianças eram tratadas como um pequeno adulto, até mesmo as vestes eram relacionada à idade adulta, a educação era transmitida através da imitação, o que os adultos faziam eles repetiam.

A família sempre esteve junta na educação dos filhos, as mulheres sempre ensinando seus filhos, mesmo quando surgiu à necessidade e oportunidade de trabalho, a mulher tinha um tempo dedicado aos filhos.

Partindo da necessidade e interesse pela educação de qualidade, muitos estudiosos, filósofos, e educadores, preocupados com a educação dos pequenos começaram a lutar pelos direitos dessas crianças, buscando cada vez mais uma educação de qualidade, lutas que mais tarde se tornaria em leis e obrigações tanto a nível mundial, tanto nacional.

Gradativamente a educação desses pequenos foi ganhando espaço e cada vez mais os direitos a uma educação de qualidade foram sendo adquirido através de leis que foram conquistadas através de muita luta e esforços. As instituições de ensino a princípio tinham como objetivo cuidar e proteger as crianças enquanto as mães iam para o trabalho.

No Brasil não foi diferente, até chegarmos à Educação Infantil que temos hoje, foi através de muitas lutas, dificuldades, os defensores dessa educação ainda continua buscando a cada dia melhorar o ensino, através de leis e estudos que primam em valorizar a criança com aquilo que eles mais gostam de fazer: a brincadeira.

Verificou-se através dos dados levantados através da pesquisa, que a brincadeira tem um papel essencial na vida da criança. O brincar envolve vários aspectos no desenvolvimento da criança seja físico, afetivo, cognitivo e social. Pôde-se observar que através das trocas de experiências vivenciadas, contribuiu e contribui, de maneira positiva na efetivação do ensino-aprendizado significativo e flexível no ambiente educacional.

Pois entendemos que a brincadeira é algo espontâneo, desde pequena a criança brinca, levando em consideração a educação e o aprendizado torna mais interessante quando utilizamos o brincar dentro e fora da sala de aula.

Outro dado importante é o espaço escolar, acreditamos que deva ser um lugar bem aconchegante e que não ofereça riscos para a criança, onde eles possam sentir à vontade de aprender, interagir e socializar.

Sabemos que o Brasil conta hoje com muitas políticas para a área da Educação Infantil, entretanto, apenas a existência delas não irá garantir o desenvolvimento pleno das crianças no ambiente de ensino. É preciso que haja o envolvimento de todos para que as propostas saiam do papel e adentrem as escolas e as salas de aula.

Constatou-se também, que nesse processo de ensino-aprendizagem com as brincadeiras o professor tem uma participação decisiva, pois além de ser o mediador e responsável em utilizá-las no aprendizado, será importante através desse contato direto com a criança, o professor também saiba colocar limites, para que através de regras elas possam refletir sobre o momento certo e adequado.

É preciso que haja regras, mas que também haja uma ação pedagógica para que a criança reflita e assim chegue ao entendimento. O educador deve estar comprometido com os princípios éticos, políticos da educação, sendo assim as atividades pedagógicas precisam ter fundamentos e objetivos a serem alcançados.

Sendo assim, esperamos ter contribuído de alguma forma para a compreensão da temática que propusemos, pois é fato que o tema apresentado não se esgota neste trabalho e outras pesquisas sugerem futuros interesses na temática

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE SANTANNA, P.R.N. A história do lúdico na educação. **Revista Revemat**, Brasil, v.6,n.2, 2011.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 53/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1ª 6/94.-Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Educadores e Educandos: Tempos Históricos**. 3.ed. atualizada/revisada-2008. (Profucionário, 2)

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. **Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação**. 3. ed. Brasília: UNB, Centro de Educação a Distância. 2005.(Profucionário, 5).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil I**. Brasília. (DF): MEC, 2006

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil II**.Brasília. (DF): MEC, 2006

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Proinfantil Livro de Estudo: Módulo II** Unidade 7, MEC, 2005

BRINCADEIRA. In: DICIONÁRIO de Português Online. Brasil: Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=sobre&languageText=portugues-portugues>>. Acesso em: 15 mar. 2016

BRINCAR. In: DICIONÁRIO de Português Online. Brasil: Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=sobre&languageText=portugues-portugues>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

BRINQUEDO. In: DICIONÁRIO de Português Online. Brasil: Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=sobre&languageText=portugues-portugues>>. Acesso em: 15 mar. 2016

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. (Encyclopaideia).

DEL PRIORE, M.(Org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FALEIROS, V.P. **Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescente**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

FILHO, G. F. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. 2. ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2004.

_____. G.F. **História Geral da Educação**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

FUNARI, P.P. **Grécia e Roma**. [S.L]: Editora Círculo do Livro, 1989.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação /Secretaria Educação Básica . Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

LINO DE MACEDO, A.L. SícoliPetty e NorimarChriste Passos. In: **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed,2005.

MANACORDA, M.A.Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed.São Paulo: Cortez, 2010.

MARSIGLIA, A.C.G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação contemporânea).

MOYLÉS, J.R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Janet R. Moylés ; tradução Maria Adriana Veronese.-Porto Alegre:Armed,2002

OLIVEIRA, V.B. **Rituais e brincadeiras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010

_____. Z. M. R.(Org.); **Educação Infantil: muitos olhares**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PALANGANA, I.C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social/ Isilda Campaner Palangana. [6. ed.]. São Paulo: Summus, 2015.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007

PERNOULD, R. **Luz sobre a Idade Média**.Tradução de Antônio Manuel de Almeida Gonçalves, 1981, 1996.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. (PPP). Ariquemes: [S.n], 2014.

RIZEK, L. K.; MENDES, R. P. ; FARIA, V. L. B. (Org.) **Livro de estudo**: módulo II. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 76 p. (Coleção PRO INFANTIL; Unidade 7)

SARAIVA, J. A. **Palavras, brinquedos e brincadeira**: cultura oral na escola/ Juracy Assmann Saraiva... e colaboradores -. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino.- 23. Ed. Ver. E atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.

SUZUKI, J. T. F. [ET AL.]_ **Ludicidade e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo : 2007.

ZATZ, S. **Brinca comigo**: Tudo sobre brincadeiras e os brinquedos. Silvia Zatz , André Zatz, Sérgio Halaban- São Paulo: Marco Zero, 2006.

ANEXOS

Questionário para entrevista

1-Nome do professor (a)

2-sexo:

() masculino

() feminino

3-Idade

4-Local onde mora

5-Tempo de serviço

6-Formação Acadêmica

() graduação

() pós graduação

7-Você utiliza brincadeira na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem?

() sim

() não

8-Como os professores utilizam as brincadeiras na salanos dias de hoje?

9-De que forma essas brincadeiras pode tornar um recurso favorável que auxiliará no processo educativo das crianças?

10- Como se dá a relação da brincadeira na prática dos professores?

11- O que vocês fazem para que a brincadeira não se torne repetitiva e cansativa?

12- As brincadeiras utilizadas por vocês dentro e fora da sala são dirigidas ou livres?
Explique:

Foto 01 - crianças brincando no parque



Fonte – fotografia tirada pela autora desta monografia, 2016.

Foto 02 – Planejamento das professoras



Fonte – fotografia tirada pela autora desta monografia, 2016.

Foto 03– crianças brincando no pátio



Fonte – fotografia tirada pela autora desta monografia, 2016.

Foto 04 - Brincando na da sala de aula



Fonte-fotografia tirada pela autora desta monografia